

PROGRAMAS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: TENTATIVAS DE RECONSTRUÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO

Maytê Luanna Dias de Melo¹, Maria das Graças Targino²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Brasil. *E-mail*: lumeloo@yahoo.com.br
ORCID: 0000-0002-7310-2572

² Pós-Doutora em Jornalismo, Doutora em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Brasil. *E-mail* gracatargino@hotmail.com
ORCID Id: 0000-0002-7563-3473

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: Programas de Pesquisa; Ciência da Informação; Aportes teórico-metodológicos

1 Introdução

A Ciência da Informação (CI) emerge num período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas, legitimada por Castells (2000) e Mattelart (2002) como nova era. É ela marcada por acontecimentos históricos que reformulam o modelo de produção capitalista e fazem emergir novo modelo de desenvolvimento denominado “informacionalismo”, o qual intensifica a globalização da economia e acarreta configuração inovadora de sociedade contemporânea.

No âmago da revolução técnico-científica posterior à Segunda Guerra Mundial, diversos domínios, entre eles a CI, estabelecem-se em sincronia, mas, paradoxalmente, não refletem sobre o próprio trajeto de sua constituição. Segundo Smit e Tálamo e Kobashi (2004), para certa ausência de especificidade e delimitação conceitual das denominações que se estabelecem no âmbito da área, de tal forma que a não incorporação desde sua origem de um arcabouço de conhecimentos teóricos que justifiquem a emergência de novo campo do saber, explica, segundo Garcia (2002), sua “eterna” busca teórica basilar até os dias de hoje.

Diante do exposto, esta comunicação surge como propositura a uma afirmativa de González de Gómez (2012, p. 1), para quem “a reconstrução de um campo científico pode ser iniciada pelos programas de pesquisa.” É o momento de retomar a relevância e a natureza dos programas de pesquisa constituintes da área da CI, com o intuito de apreender os componentes principais de tais programas e as escolhas metodológicas precursoras que podem ser adotadas na esfera da CI.

Parte-se da premissa de Imre Lakatos (1999), para quem um programa de pesquisa é uma sucessão de teorias que se desenvolvem a partir de um núcleo central, o qual, por decisão metodológica, mantém-se infalível ou infalsificável. Trata-se de um conjunto de hipóteses ou de teorias irrefutáveis por cientistas (núcleo firme) e de uma heurística que instrui os cientistas a modificar o conjunto de hipóteses auxiliares e de métodos observacionais (cinturão protetor), de modo a adequar o programa aos fatos. Ademais, o núcleo pode ser progressivo ao prever novos eventos, com a ressalva de que algumas das previsões são corroboradas ou regressivas, nos casos em que não antecipam fatos inovadores ou quando o fazem, tais fatos não são confirmados.

Na condição de pesquisa em andamento, apontam-se, *a priori*, os aportes teórico-metodológicos que compõem os programas de pesquisa da produção científica da CI numa perspectiva ibero-americana e caribenha. Isto justifica a análise de publicações da *Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe* (EDICIC), com apoio da agência brasileira de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 Objetivo fundamental

Identificar os aportes teórico-metodológicos adotados na produção científica da Ciência da Informação ibero-americana e caribenha, no âmbito dos programas de pesquisa na área.

3 Metodologia

Configura-se como pesquisa de caráter exploratório-descritivo, uma vez que visa preencher as lacunas presentes na identificação dos aportes teórico-metodológicos adotados na produção científica da CI, mediante o fornecimento de informações com o fim de dar suporte à construção e à consolidação de conceitos e hipóteses iniciais, detendo-se no aspecto descritivo, sem interferência na realidade estudada, o que, por sua vez, demanda estudo das fontes existentes até então sobre o assunto. Isto é, mantém, também, caráter de pesquisa bibliográfica, independentemente dos suportes onde estão as informações coletadas.

A coleta de dados tem início nos anais dos três últimos EDICIC realizados, respectivamente, no Brasil (Minas Gerais, MG), em Portugal (Coimbra) e na Colômbia, Antioquia. Mapeiam-se as comunicações publicadas no triênio 2016 a 2018, recorrendo-se a palavras-chave distintas, em português e espanhol, com ênfase para programas de pesquisa; teoria da CI; e metodologia da CI; aportes teóricos da CI. E para maior compreensão das comunicações mapeadas, também se discute a contribuição de cada um dos três eventos no âmbito da CI.

A contextualização dos EDICIC 2016 a 2018 e, sobretudo, o mapeamento dos *papers* permitem a sistematização dos dados coletados em quadros contendo título, autor (es), os quais conduzem ao procedimento crítico dos dados, no sentido de selecionar tão somente as produções com elementos de natureza conceitual, descritiva e estritamente relacionadas aos programas de pesquisa.

4 Marco teórico

A Ciência da Informação mantém interfaces bem próximas com outras áreas do conhecimento, embora haja nítido predomínio de “importações” sobre as contribuições da CI para outras áreas (Smit; Tálamo; Kobashi, 2004). Essa conjuntura é apontada em outros estudos, como em Pinheiro (1999) e reflete uma “interdisciplinaridade formal” em vez de uma “interdisciplinaridade real”, reconhecida por empréstimo de termos de outros campos, sem adaptação ou customização dos conceitos aos propósitos da área, o que também Barreto (2002) ratifica.

Quer dizer, o estatuto da CI condiciona-se ao interesse e à própria capacidade de agregar elementos originários de outras áreas de conhecimento. Ainda para Souza (2015), suas construções teórico-metodológicas expressam dificuldade de integração, haja vista que resulta de construções originárias de campos do conhecimento próximos, embora se caracterizem por teorias e metodologias plurais. Indo além, as abordagens adotadas pela CI partem de relações interdisciplinares presentes e da tentativa de definição do termo polissêmico informação como seu objeto central de estudo, reforçando as palavras de Smit e Tálamo e Kobashi, (2004), no momento em que asseguram que a CI é, por excelência, “[...] um campo científico em constituição, o qual não

mantém consenso nem quanto ao seu objeto nem tampouco quanto à sua delimitação”, exatamente por sua emergência e consolidação sob perspectiva interdisciplinar.

Na década de 60 (século XX), mais precisamente em 1961 e 1962, fase de ocorrência das conferências do *Georgia Institute of Technology*, registram-se significativas tentativas de especificar o campo científico e profissional da CI, o que justifica o posicionamento de diferentes autores, como Pinheiro (1999); Shera (1968); e Taylor (1966), que mencionam esses eventos como marco para a CI. E mais, nesse mesmo período, a aplicabilidade das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) e seu avanço adicionam novas e diversificadas vertentes ao campo de estudo.

Na década seguinte, a história da CI caracteriza-se pelo debate em torno de especificação mais acurada de seu domínio epistemológico como necessidade do processo evolutivo da área, como se percebe, com nitidez, em estudos de Goffman (1970); e Wersig e Neveling (1975). Como qualquer outro ramo do conhecimento humano, para ser aceita como disciplina acadêmica, é inevitável que a CI mantenha e amplie uma base teórica sólida estruturada em torno de noções consistentes de informação, a exemplo do que Shera e Cleveland (1977) discutem. Como decorrência, nos períodos posteriores, seguem tentativas incessantes de definir, com clareza, o objeto de estudo, as delimitações e as fronteiras da Ciência da Informação. Nos anos 90 (século XX), por exemplo, Wersig (1993) considera imprescindível adotar abordagens alternativas, visto que há tradições de pesquisa na área que extrapolam os limites tradicionais da Biblioteconomia e da recuperação da informação. Portanto, à CI compete também solucionar e buscar estratégias para lidar com problemas dessa natureza:

Nosso principal problema seria que nosso campo de estudo tem sido objeto de muitas disciplinas fragmentadas e, portanto, temos que lidar com todos esses itens fragmentados de natureza empírica ou teórica. A necessidade básica é conseguir uma visão integradora do campo (Wersig, 1993, p. 235, tradução nossa).

Pinheiro e Loureiro (1995) também enfatizam a fragilidade teórico-conceitual da Ciência da Informação em consequência da ausência de um corpo teórico capaz de delinear seu campo de atuação, reiterando o autor supracitado, ao enunciar que a CI não possui construção teórica que integre conceitos e práticas, o que a conduz a operar, com base em construções teóricas, mais, ou menos esfaceladas. Afinal, impossível relegar o fato de que a área se constituiu e vem se organizando a partir de diferentes campos, tais como Teoria da Comunicação, Ciência do Comportamento, Matemática, Computação, Linguística e Filosofia da Ciência. Face à relação intrínseca com outros campos de produção, a CI amplia-se e dá origem a novas zonas interdiscursivas. No entanto, é evidente que a prática de produção interdisciplinar e transdisciplinar dificulta a identificação de características específicas do conhecimento informacional, reforçando as palavras de González de Gómez (2000, p. 7, grifos da autora):

A emergência desse diferencial demanda dos nossos programas de pesquisa o atendimento de uma condição específica, que denominaremos condição de agregação de um excedente epistemológico a toda hipótese epistemologicamente unidimensional: para fazer jus à sua especificidade, a pesquisa em Ciência da Informação deve agregar um *excedente epistemológico* ou um *excedente de problematização* a todas hipóteses construída[s] num domínio interdisciplinar ou interdiscursivo.

Reitera-se que a reconstrução de um campo científico tem início por seus investimentos e programas de pesquisa, e, por conseguinte, que pode ser progressivo ou estagnado. A zona que define seu progresso não é o núcleo, mas, sim, a periferia, onde surgem os excedentes informacionais que renovam o escopo e a abrangência do campo científico. A proposta epistemológica de Lakatos posiciona-se como possível solução à polêmica existente entre as teorias dos filósofos Karl Raimund Popper e Thomas Kuhn. O primeiro dedica-se ao racionalismo crítico e

à busca de respostas em torno de que que é ciência, além de formular o método hipotético dedutivo, firmando-se como um dos maiores pensadores da filosofia contemporânea. O segundo, Kuhn, ao defender o contexto de descoberta, termina por privilegiar os aspectos psicológicos, sociológicos e históricos como relevantes para a fundamentação e a evolução da ciência.

Nessa perspectiva, Imre Lakatos difere de ambos. Considera os programas de pesquisa como sinônimo de teoria científica, que incorpora, como visto, um núcleo firme, um conjunto de heurísticas e um cinturão protetor, com vistas a adaptar os programas de pesquisa à realidade circundante: “o programa é constituído por regras metodológicas: algumas indicam-nos os caminhos da investigação a evitar (heurística negativa), outras os caminhos a seguir (heurística positiva)” (Lakatos, 1999, p. 54).

A avaliação objetiva do crescimento do conhecimento científico se dá em termos de mudanças, que podem ser progressivas ou regressivas, para as séries de teorias científicas no contexto de programas de pesquisa. No núcleo firme dos programas, estão os pressupostos teóricos avaliados pela comunidade científica, ou seja, o conhecimento tácito do objeto de estudo ou da área de investigação.

Segundo Araújo (2018) ao longo das últimas décadas, a CI vem avançando por meio de diferentes programas de pesquisa que permeiam subáreas e especialidades, isto é, deslancham seu processo de constituição nos anos 60 e 70 do século XX, mas se legitimam, mais e mais, nos decênios posteriores.

5 Resultados e discussões preliminares

Na realidade, a EDICIC advém da necessidade de mudança no estatuto da antiga *Asociación de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe* (EDIBCIC), o que se dá ao longo do VIII Encontro EDIBCIC, realizado na Cidade do México, entre 12 e 14 de novembro de 2008. A partir do tema central do referido Encontro – *La dimensión docente e investigadora de las Ciencias de la Información y de la Documentación en Iberoamérica: diagnóstico regional* – e de quatro áreas de concentração subjacentes à temática central e subdivididas em seções, mediadas por moderadores de países distintos, ocorrem uma série de reuniões de educadores e pesquisadores de Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação da Iberoamérica e Caribe. Eis o momento propício para que os partícipes e expertos estabeleçam um intercâmbio de ideias, experiências e recursos, no intuito de formular ações dirigidas de integração e cooperação, buscando o fortalecimento da CI, visando, sobremaneira, a consolidação de sociedades leitoras e informadas.

Sob esta ótica, atualmente, o EDICIC é uma sociedade civil sem fins lucrativos que reúne instituições, educadores e pesquisadores do campo científico da Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia) na Ibero-América e Caribe, com a finalidade de fortalecer e integrar instituições públicas e privadas, docentes e pesquisadores universitários que atuem na grande área. Os encontros do Grupo Ibérico têm início em 2005, com o ingresso de Portugal, e constituem, desde então, referência essencial para os investigadores desta área científica.

EDICIC 2016: Patrimônio, Mediações Sociais e Tecnologia

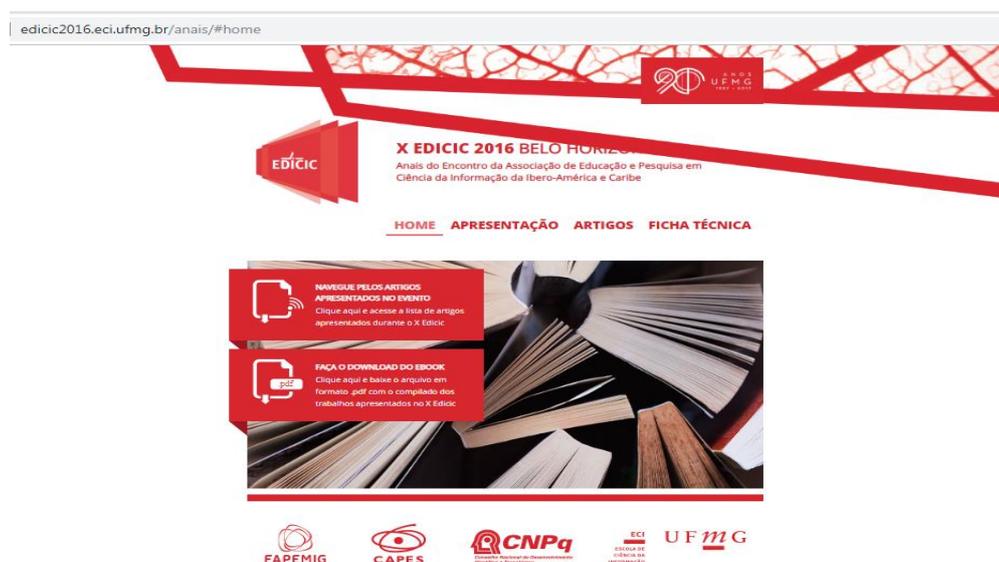
O evento realizado no Brasil, sediado pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, norteou discussões sobre o tema “Patrimônio, mediações sociais e tecnologia: diálogos interdisciplinares”, distribuído em 10 eixos temáticos: (1) Comunicação científica e estudos bibliométricos; (2) Docência e os novos perfis do profissional da informação; (3) Epistemologia da CI e da Documentação; (4) Gestão e avaliação de documentos arquivísticos. (5)

Indústria criativa e cultural; (6) Mediação social e cultura da informação; (7) Memória, patrimônio e dinâmicas informacionais; (8) Museologia, informação e documentação museológica; (9) Organização da informação e do conhecimento; (10) Tecnologias da informação e gestão do conhecimento.

Durante três dias de intensos debates, os participantes trouxeram a público suas pesquisas, o que incluiu, inevitavelmente, a discussão de problemáticas clássicas e contemporâneas subjacentes à área, à sua dimensão e à interface interdisciplinar. À época, é visível o intento de aproximar instituições de ensino e de pesquisa em CI no contexto ibero-americano e caribenho, com o intuito de firmar acordos entre universidades com pós-graduação na área com vistas a fomentar o intercâmbio entre alunos e pesquisadores. De fato, ao integrar como eixos centrais temáticas vinculadas à Arquivologia e à Museologia, o EDICIC 2016 favoreceu que instituições de ensino e de pesquisa ampliassem e fortalecessem o diálogo entre suas áreas específicas e/ou afins e a Ciência da Informação na Ibero-América e Caribe.

Numericamente, o EDICIC 2016 publicou 114 comunicações / artigos / *papers* que contemplam de forma abrangente tanto a temática central “Patrimônio, Mediações Sociais e Tecnologia”, quanto inúmeras outras vinculadas às áreas de CI, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Documentação. A **Figura 1** sintetiza a página do EDICIC 2016 (edicic2016.eci.ufmg.br).

Figura 1 – Sítio do EDICIC 2016



O EDICIC 2016 disponibilizou os anais e as atas de todo o evento em formato de *electronic book* (*e-book*). No caso, a coleta de dados iniciou-se por meio do sistema de busca do sítio, disponibilizado na aba / no *link* ARTIGOS. Porém, não se recuperou nenhum artigo com as palavras-chave adotadas e citadas no item alusivo aos procedimentos metodológico, o que permite inferir que esse sistema coletou apenas palavras contidas no título dos artigos. Assim sendo, procedeu-se a pesquisa via *e-book* através do comando de busca responsável pela recuperação de palavras nos arquivos PDF, as teclas Ctrl + F, resultando nos trabalhos recuperados (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Artigos recuperados do EDICIC 2016

TÍTULO	AUTORES e INSTITUIÇÕES
A coleção e seu labirinto: a coleção memória da Biblioteconomia e a epistemologia histórica dos estudos biblioteconômico-informacionais no Brasil	Gustavo Silva Saldanha Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Amanda Christina Salomão Mangueira; Diogo Xavier da Mata; Caio Cabral Cascelli. UNIRIO.
A gestão e a avaliação de documentos em organismos produtores de serviços de saúde	Gillian Leandro de Queiroga Lima; Louise Anunciação Fonseca de Oliveira; Francisco José Aragão Pedroza Cuinha Universidade Federal da Bahia (UFBA). Hernane Borges de Baros Pereira SENAI CIMATEC (Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

A leitura dos dois trabalhos recuperados não conduz a elementos descritivos que assegurem suporte à construção e à consolidação de conceitos e hipóteses iniciais, sem interferência na realidade estudada. No primeiro artigo “A coleção e seu labirinto...”, há menção quanto aos programas de pesquisa, na linha de pensamento de González de Gómez (2012), mas inexitem elementos descritivos ou aportes teórico-metodológicos passíveis de análise e/ou correlação com a metodologia dos programas de pesquisa científica de Imre Lakatos. Por sua vez, a segunda comunicação recuperada, intitulada “A gestão e a avaliação de documentos...” apenas menciona um programa de pesquisa do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizado como suporte para o trabalho, mas também sem dissecar elementos teóricos descritivos, razão pela qual não será incorporado à crítica de dados.

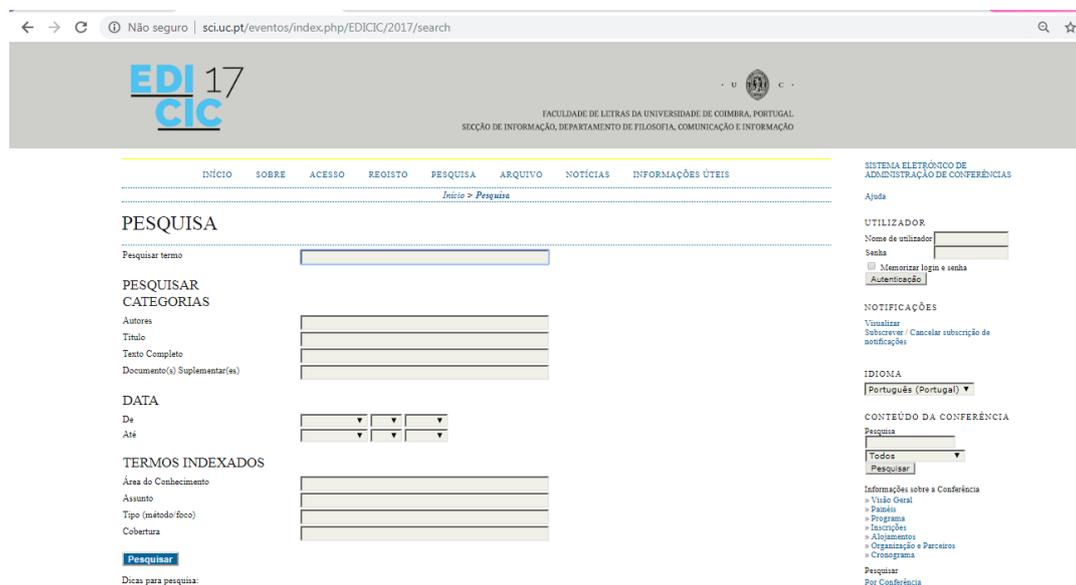
Em síntese, no EDICIC 2016, dentre o universo de 114 artigos publicados nos anais do evento, apenas dois fazem menção às palavras-chave adotadas na presente pesquisa, o que permite inferir a quase inexistência de discussões frequentes sobre os programas de pesquisa da área.

EDICIC 2017: Ciência Aberta e o contributo da Ciência da Informação

No EDICIC, realizado em Portugal (Coimbra), ano 2017, o tema norteador “Ciência Aberta e o contributo da Ciência da Informação” procurou constituir uma plataforma de discussões amplas sobre os cenários passados e futuros, formas e modelos de comunicação científica incluindo a sociedade como um todo, num contexto progressivamente aberto. Os trabalhos propostos neste

Encontro foram enquadrados em cinco eixos temáticos: (1) Ciência Aberta; (2) Avaliação da ciência; (3) Formação em CI e perspectivas profissionais; (4) Perspectivas de investigação: tendências atuais e perspectivas futuras; (5) Perspectivas epistemológicas.

Figura 2 – Plataforma do EDICIC 2017



Através do mecanismo de busca disponibilizado no sítio do EDICIC 2017, não foram recuperadas comunicações integrando um dos termos propostos na metodologia. Porém, isto não permite negar a inexistência total de debates sobre o tema da pesquisa – identificação dos aportes teórico-metodológicos adotados na produção científica da CI ibero-americana e caribenha, no âmbito dos programas de pesquisa na área. Isto porque, análise genérica dos anais do evento deixa entrever diversidade de termos bastante significativa relacionada à temática *per se*, revelando falta de consenso entre os termos adotados e, portanto, ocorrência de ruído entre autores / artigos, o que restringe a recuperação das comunicações.

Nessa circunstância, inevitavelmente surgem indagações acerca da polissemia dos termos utilizados enquanto palavras-chave, sua diversidade conceitual, e se estes fatores estão dificultando a busca pelos programas de pesquisa da área, na qualidade de fenômenos de investigação ou até mesmo interferindo na consolidação da CI, que ainda carece de fundamentos teórico-conceituais.

EDICIC 2018: A dinâmica das Ciências da Informação hoje, tendências sociais, científicas, pedagógicas e institucionais

No evento de 2018, Antioquia – Colômbia, o tema “A dinâmica das Ciências da Informação hoje: tendências sociais, científicas, pedagógicas e institucionais” favoreceu a discussão das demandas e dos desafios sociais, tecnológicos, científicos e pedagógicos. Segundo os dados coletados ao longo do Encontro, as instituições formadoras de profissionais na área precisam fornecer respostas estruturais aos desafios contemporâneos. Quer dizer, devem antever os melhores cenários de desempenho em médio e longo prazo, além de gerar um diálogo amplo e proativo sobre as tendências que estão moldando a Ciência da Informação e os impactos daí advindos nos objetos de estudo e as orientações e práticas pedagógicas, curriculares e didáticas da formação de profissionais da informação.

Figura 3 – Plataforma do EDICIC 2018



O sítio do EDICIC 2018, assim como do evento anterior, também dispôs de mecanismo de busca especializada. Tal busca se deu através do espaço “Pesquisar termos em todas as categorias”, permitindo recuperar um único trabalho.

Quadro 2 – Artigo recuperado do EDICIC 2018

TÍTULO	AUTORES e INSTITUIÇÕES
Olhares sensíveis para os estudos críticos nas Pós-graduações em Ciência da Informação no Brasil	Anna Brisola Nathália Romeiro Carla Viola Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Após a crítica dos dados do artigo ora referendado, não se identificou nenhum termo relacionado às palavras-chave inseridas no mecanismo de busca.

6 Considerações

Na realidade, no decorrer de toda a investigação concernente aos EDICIC 2016 a 2018, registram-se alguns obstáculos para sua execução, o que se configura como resultado de suma importância, uma vez que norteará novos estudos na mesma linha do ponto de alteração dos procedimentos metodológicos. O que mais chama atenção é a pluralidade de nomenclaturas para nomear os programas de pesquisa, ou seja, o conjunto de teorias e metodologias utilizadas por uma comunidade científica, no caso, o da CI.

Lakatos (1999) argumentava sobre a necessidade de um pluralismo teórico, isto é, a concorrência de programas de pesquisa, mesmo que heterogêneos, como elemento que move a ciência e, portanto, a evolução do conhecimento. Porém, indaga-se: como delinear, de forma segura, os programas de pesquisa numa perspectiva lakatoniana se há barreira terminológica significativa na área da CI que impede a recuperação de trabalhos alusivos a esses programas?

Para Le Coadic (2004); Saracevic (1996); e Souza (2011), o debate sobre a interdisciplinaridade da CI, resultado das condições em que surge e se desenvolve, tem como base a pluralidade de formação dos pesquisadores envolvidos e, conseqüentemente, a diversidade de programas de pesquisa. À vista disso, observa-se forte discrepância entre os termos e vocábulos adotados para uma mesma temática proposta. Assim, afirma-se que tal diversidade resulta da pluralidade de formação dos pesquisadores que atuam na grande área da CI ou por sua interdisciplinaridade, a CI traz para sua esfera, estudiosos de campos afins e com terminologias e conceitos singulares.

Além do mais, num sentido aplicado ao processo metodológico, é provável que tanto a escolha quanto o uso de alguns termos em detrimento de outros definam posições teóricas e científicas do pesquisador, condicionando dispositivos, métodos e técnicas de pesquisa. Sobre isso, conforme os desdobramentos da pesquisa observou-se que o termo teoria poderia ser equiparado, por exemplo, a muitos outros: fundamento teórico; modelo; construção teórica; princípio teórico; base teórica; elementos teóricos; concepções teóricas, dificultando a recuperação das comunicações que contemplem a temática, impossibilitando inferir resultados sólidos quanto aos programas de pesquisa da área e, por conseguinte, fazer um desenho do núcleo protetor do campo em consonância com a metodologia dos programas de pesquisa científica proposto por Lakatos (1999).

Decerto, a diversidade conceitual de um termo associado à inexistência de consenso favorece a ocorrência de ruídos na comunicação entre autores e pesquisadores, e, então, limita o desenvolvimento científico da área. Sob esta ótica, é imprescindível o estabelecimento de consenso para os termos e conceitos praticados na CI, como medida preventiva para evitar eventuais falhas comunicacionais. Deste modo, os estudos terminológicos surgem com a finalidade de minimizar tais questões, viabilizando a comunicação e a transferência de informações entre a comunidade científica, ressignificando as palavras de um dado domínio de especialidade.

Diante dos resultados obtidos, é evidente que este estudo deve prosseguir por meio de duas opções: ampliar os anos de busca e a abrangência dos termos de busca, adotando, no caso, os que, eventualmente, são utilizados como sinônimo de teoria. É possível que tais acréscimos metodológicos permitam construir um desenho dos programas de pesquisa da Ciência da Informação, suas heurísticas, seu cinturão protetor e núcleo, conforme Lakatos (1999) sugere.

7 Referências

Araújo, C. A. A. *O que é Ciência da Informação*. (2018). Belo Horizonte: KMA.

Barreto, A. A. (2002). O tempo e o espaço da ciência da informação. *Transinformação*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 17-24, jan./jun. Recuperado em 24 jun, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/02.pdf>.

Castells, M. A. (2000). Sociedade em Rede. In Castells, M. A. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Garcia, J. C. R. (2002). Conferências do Geórgia Institute of Technology e a ciência da informação: “de volta para o futuro”. *Informação e sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 54-66, 2002.

Recuperado em 17 mai, 2018, de <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/search/search?simpleQuery=tech&searchField=query>.

Goffman, W. (1970). Information Science: discipline or disappearance. *ASLIB proceedings*, v. 22, n. 12, p. 589-596, dec.

González de Gómez, M. N. (2000). Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *Data grama zero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.1, n. 6, Artigo 03, dez. Recuperado em 5 out, 2018, de http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm .

Lakatos, I. (1999). *Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica*. São Paulo: Cultrix.

Le Coadic, Y. (2004). *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Mattelart, A. (2002). *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola.

Pinheiro, L. V. R. (1999). Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.). *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP.

Pinheiro, L. V. R., & Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. Recuperado em 17 out, 2017, de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611>.

Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origens, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 30-72, jan./jun. Recuperado em 06 out, 2018, de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>.

Shera, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. (1968). In Gomes, H. E. (Org.). *Ciência da Informação ou Informática?* Rio de Janeiro. Calunga.

Shera, J. H., & Cleveland, D. B. (1977). History and foundations of Information Science. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 12, p. 249-275.

Smit, J. W., Tálamo, M. F., & Kobashi, N. (2004). A determinação do campo científico da ciência da informação: uma abordagem terminológica. *Datagramazero – Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 1, fev.

Souza, E. D. (2015). *A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo*. Maceió: Edufal.

Souza, E.D. (2011). *A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar*. Belo Horizonte. 343f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Taylor, R. S. (1966). Professional aspects of information science and technology. In Cuadra, C. A. (Ed.). *Annual Review of Information Science and Technology*. New York: John Willey & Sons. v.1.

Wersig, G. (1993). Informatin Science: the study of postmodern knowledge usage. *Information processing & management*, v. 29, n.2, p. 229-239.

Wersig, G., & Neveling, U. (1975). The phenomena of interesting to Information Science. *Information scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, dec.